

SITUAÇÃO E PERSPECTIVAS BRASILEIRAS NO SETOR DE ROCHAS ORNAMENTAIS E DE REVESTIMENTO¹

Cid Chiodi Filho

Geólogo, consultor da ABIROCHAS

Rua Barão de Studart, 2360 – sala 406 – Aldeota – CEP 60.120-002 Fortaleza-CE
Fone: (85)246-2600 Fax: (85)246-0262 E_mail: cdchiodi@terra.com.br

RESUMO

Os materiais naturais de ornamentação e revestimento abrangem as rochas que podem ser extraídas em blocos ou placas, cortadas em formas variadas e que têm suas faces beneficiadas através de esquadreamento, polimento, lustro, apicoamento e flameamento. As principais rochas utilizadas para ornamentação e revestimento de edificações incluem mármore, travertinos, granitos, ardósias, quartzitos, serpentinitos, basaltos, pedra sabão, etc. No ano 2000, de uma produção mundial estimada em 60 milhões t/ano, desdobrou-se cerca de 650 milhões m² de chapas, dos quais as rochas carbonáticas (mármore, travertinos) e serpentinitos perfizeram 58%, as rochas silicáticas (granitos, quartzitos, basaltos) 36% e as ardósias 6%. Cerca de 23 milhões t/ano de rochas brutas e beneficiadas foram comercializadas no mercado internacional em 2000. Somando-se as transações do mercado internacional e dos mercados internos dos países produtores, bem como a comercialização de máquinas, equipamentos, insumos e serviços, estima-se que o setor de rochas ornamentais e de revestimento movimentou US\$ 40 bilhões/ano. O Brasil é um dos grandes produtores e exportadores mundiais de rochas ornamentais e de revestimento. Sua produção totaliza 5,2 milhões t/ano, abrangendo 500 variedades comerciais, sobretudo de granitos. As exportações brasileiras de 2000 atingiram US\$ 271,5 milhões, correspondentes a 1,1 milhão de toneladas. As importações brasileiras de rochas em 2000 somaram US\$ 21,9 milhões, 80% das quais referentes a produtos de mármore e travertinos originados principalmente da Itália, Espanha e Grécia. O consumo interno aparente de rochas ornamentais e de revestimento no Brasil é estimado em 50 milhões m²/ano, equivalentes a 25 kg per capita. Cerca de 80% da produção, beneficiamento, consumo interno, importações e exportações do Brasil são devidos à região sudeste. O Estado do Espírito Santo, seguido por Minas Gerais, Bahia e Rio de Janeiro, representam os principais arranjos produtivos de lavra e beneficiamento do setor. Estima-se a existência de 10.000 empresas do setor atuantes no Brasil, responsáveis pela agregação de 105.000 empregos diretos. As transações comerciais nos mercados

interno e externo, incluindo-se negócios com máquinas e insumos, movimentam mais de US\$ 2 bilhões/ano. No mercado mundial, em 2000, o Brasil colocou-se como 6º. maior exportador de rochas em volume físico, como 4º. maior exportador de granitos brutos, como 8º. maior exportador de rochas processadas especiais e, junto com a China, como 2º. maior exportador de ardósias. Mantendo-se crescimento de 15% ao ano, projeta-se patamares de US\$ 355 milhões em 2002 e de US\$ 618 milhões em 2006, para as exportações brasileiras de rochas. Não se vislumbra uma perspectiva concreta de atendimento ou ampliação das metas de exportação projetadas, a partir das condições tributárias, de acesso à crédito e acesso à tecnologia vigentes para as pequenas e médias empresas no Brasil.

CENÁRIO MUNDIAL

A produção mundial noticiada de rochas ornamentais e de revestimento é de aproximadamente 60 milhões t/ano, tendo evoluído de um patamar de apenas 1,5 milhões de t/ano na década de 20. Estima-se que os negócios do setor movimentem pelo menos US\$ 40 bilhões/ano, colocando-se 23 milhões t em rochas brutas e processadas no mercado internacional.

Cerca de 70% da produção mundial é transformada em chapas e ladrilhos para revestimentos, 15% é desdobrada em peças para arte funerária, 10% para obras estruturais e 5% para outros campos de aplicações. O consumo de rochas é estimado em 650 milhões de m²/ano, sendo os produtos cerâmicos, com um consumo de 4 bilhões de m²/ano, seus principais concorrentes na construção civil.

	Rochas Carbonáticas		Rochas Silicáticas		Ardósias		Total 1.000 t
	1.000 t	%	1.000 t	%	1.000 t	%	
1926	1.175	65,6	175	9,8	440	24,6	1.790
1976	13.600	76,4	3.400	19,1	800	4,5	17.800
1986	13.130	60,5	7.385	34,0	1.195	5,5	21.710
1996	26.450	56,9	17.625	37,9	2.425	5,2	46.500
1997	27.650	55,8	19.350	39,1	2.500	5,1	49.500
1998	29.400	57,6	19.000	37,3	2.600	5,1	51.000
1999	31.300	57,4	20.350	37,3	2.850	5,3	54.500
2000	34.500	57,8	21.700	36,3	3.450	5,9	59.650

Fonte: MONTANI, Carlo. **STONE 2001**; *Repertorio Economico Mondiale*.

¹ Extraído, com modificações e atualizações, do documento "Rochas Ornamentais no Século XXI – Bases para uma Política de Desenvolvimento Sustentado das Exportações Brasileiras", elaborado pelo Centro de Tecnologia Mineral – CETEM para a Associação Brasileira das Indústrias de Rochas Ornamentais – ABIROCHAS em 2001.